

- 2 NOV 1994

Senado ainda tem 5 vagas em disputa

Wladimir Gramacho

Ainda não terminou a disputa por cadeiras no Senado. Mesmo depois da eleição, cinco vagas ainda não têm seus donos definidos.

Os mandatos em jogo — de quatro anos — são de candidatos que disputam os governos do Distrito Federal, da Paraíba, do Maranhão, de Sergipe e do Acre.

Na espera angustiante pela eleição dos senadores, estão cinco suplentes.

Em Brasília, a vaga de Valmir Campelo (PTB) é ansiosamente esperada pelo suplente Leonel Paiva (PP).

Leonel é coordenador de lideranças comunitárias e, além do apoio pessoal que dispensa à eleição de Valmir, reserva um incentivo especial ao senador.

Caneta — Dias atrás, o suplente encomendou à Tabacaria Carlton um exemplar da caneta francesa Waterman, toda fabricada em ouro, pela bagatela de R\$ 12 mil.

“É a primeira que a fábrica exporta para o Brasil”, esnoba Túlio Ferolla Durso, dono da loja e exímio negociante: vai lucrar R\$ 5 mil com a importação.

Até o dia 10 de dezembro, Leonel já terá nas mãos o presente que dará a Valmir, “a caneta para a assinatura da posse em 1º de janeiro no Palácio do Buriti”.

Outro candidato entusiasmado com a possibilidade de ganhar quatro anos de mandato no Senado sem disputar uma eleição é Ney Suassuna (PMDB), suplente de Antônio Mariz (PMDB), que dis-

puta o governo da Paraíba.

Contribuição — Ele é dono do Colégio Anglo-American, um dos mais famosos do Rio de Janeiro. E contribui financeiramente para a campanha na Paraíba.

“Sabemos que boa parte do dinheiro de Mariz vem de Suassuna, só não temos o valor exato”, diz Sérgio Botelho, assessor de imprensa de Lúcia Braga (PDT), que é adversária do peemedebista na sucessão estadual.

O engajamento do suplente paraibano, entretanto, não vai além de parte de sua polpuda conta bancária.

Ney Suassuna é paraibano, mas mora no Rio há mais de cinco anos. Foi para lá, portanto, antes mesmo de virar suplente de senador pelo estado nordestino.

Em Sergipe, quem está sentado na sala de espera é José Alves do Nascimento (PFL), chefe do Gabinete Civil do governo estadual.

Luta — Ele é primeiro suplente do senador Albano Franco (PSDB), que luta para derrotar Jackson Barreto (PDT) no segundo turno.

Impedido de subir em palanques, José dá seu quinhão à campanha como colaborador no governo do manu João Alves, principal cacique pe-felista de Sergipe.

Completam o banco de reservas do Senado dois advogados:

João Itapary (PPR), que é suplente do senador Epitácio Cafeteira (PPR), engalfinado com Roseana Sarney (PFL) na disputa pelo governo do Maranhão.

E Telmo Vieira (PMDB), que espera a vaga de Flaviano Mello (PMDB), favorito no Acre.